



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25  
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho  
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 1 DE MAIO DE 1965

SEMÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOSComposição e Impressão: Companhia Editora do  
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

# FESTAS DAS CRUZES

Barcelos saúda todos os Visitantes  
que neste dia acozem para admirar as Tradicionais

# FESTAS DA CIDADE

Os anos passam, mas o tradicional destas Festas está cada vez mais arraigado no coração da gente de Barcelos, daquelas pessoas que vivem as Festas das Cruzes como se qualquer coisa de seu fervilhasse por comemorar um acontecimento mais querido. Não é propriamente pelo movimento extraordinário que se sente nestes dias, nem tão pouco pelos negócios que se fazem, não é propriamente, dizíamos, que a gente de Barcelos quer as Festas das Cruzes. Por mais do que isso, muito mais, não fossem aquelas mãos calejadas pelo trabalho, também as mesmas que erguidas, como mãos de Rodin, imploram ao Senhor da Cruz, a verdadeira razão, a única razão destas Festas das Cruzes, tantas vezes, o pão para a boca, como o alimento para a alma, neste século materializado pelo avanço da ciência, e pelo desfazamento entre matéria e espírito.

Festas das Cruzes, do Senhor da Cruz! Festas da Cidade! Das Cruzes!

Podem, sim, ser da Cidade e do Senhor da Cruz! Da Cidade, porque o Senhor da Cruz é para os barcelenses o seu guardião, o seu Anjo Bom e porque o é, o Senhor da Cruz tem de ser o motivo máximo das Festas da Cidade.

Aquela «Casa Redonda» tão querida pela sua arquitectura e mais pelas «preciosidades» que guarda, é sala de visitas de Barcelos, onde

tivo de visita; e as lendas, aqueles «testemunhos», motivo de fé, que o povo conta! Então não existe um buraco, em que se pode tirar terra, e no outro dia não está novamente cheio? Milagre, claro, diz o povo crente, deste concelho. E a imagem, a imagem do Senhor da Cruz não se agiganta quando querem tirá-la do seu lugar para figurar numa procissão? E desde então, a imagem do Senhor da Cruz não voltou a sair do seu altar de talha rica, porque o «milagre» se realiza, se se tentar levar a imagem a sair do Seu Templo.

A povo cria estes motivos e fé, pedacinhos de cristalizadores para a formação de rantes corações de ouro de um a gente deste Minho é ossuída.

Senhor da Cruz: ajoelhado Teus pés, cabeça curvada, mãos erguidas, imploramos paz para Portugal, união para os Barcelenses, progresso para Barcelos.

Festas das Cruzes, da Cidade, do Senhor da Cruz.

— // —

Animaram-se as ruas, os foguetes estalejaram, começaram as Festas das Cruzes.

Programa para hoje. — Dia Luso-Galaico.

De tarde, majestosa Procissão da Invenção da Santa Cruz que percorrerá as seguintes artérias: Igreja Matriz, marginal junto da ponte, Rua Infante D. Henrique, R. D. António Barroso, Largo da Porta Nova, Av. Dr. Oliveira Salazar, Jardim

(Continua na página 6)



## Duplo Aniversário de Salazar

Portugal comemorou esta semana duas efemérides que pelo seu significado as podemos apellar de datas nacionais.

Fez anos um Homem, um dos maiores estadistas de todos os tempos! Salazar, o Homem que revolucionou Portugal com a sua política de elevação social e material do País, fez anos 76 anos de idade e 37 de profícua luta no Governo da Nação.

Se uma data é querida para os Portugueses, a outra, 37 anos de lutas em prol dum Portugal maior, é, sem dúvida, a consagração dessa vida inteiramente dedicada ao bem público, à estabilidade duma economia, à defesa de sãos princípios de sanidade social, ao crescimento de Portugal como Nação pluricontinental, como valor no Mundo.

«O Barcelense» orgão regionalista que luta por Barcelos — por Portugal, sempre com o sentido dos interesses regionais e nacionais, com uma política de firmeza, aquela mesma apregoadada pelo grande Chefe de Portugal, sem nunca se desviar do seu caminho de nacionalismo puro, embora o queiram apellar de nomes que aqueles que os

proferem nem sabem o que significam, rejubila com as datas comemorativas que se celebraram nos pas-



PROF. DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

sados dias 27 e 28, e pede a Deus bênçãos para prolongar a vida do nosso Timonel, um Gigante do nosso século — um Gigante nunca envelhece e nunca morre.

## Salvem a Lavoura

Voltar a este assunto, depois dum interregno bastante prolongado, deve-se em parte à vossa descrença durante esse período, por verificarmos que em nada eram atendidos os clamores gerais insertos em quase todos os periódicos, especialmente aos nortenhos e também porque aguardávamos o tempo suficiente para que as entidades oficiais e responsáveis, algo fizessem em seu favor.

Novamente aqui estamos, desta vez com uma esperança. Ela assenta nas declarações e promessas feitas por S. Ex.º o Sr. Ministro da Economia, Dr. Correia de Oliveira. Oxalá que se concretizem de forma a salvar da decadência e miséria em que já vive, este sector económico, base de toda a restante economia e riquezas nacionais.

Isto não significa que fiquemos de braços cruzados, antes nos dá alento para prosseguirmos, quer apontando defeitos, quer indicando soluções, de forma a ajudar aquele ministério a resolvê-los. Assim, começaremos por aquilo que se considera o principal: o vinho. Abre-se e aliás já foi tornado público no jornal «O Comércio do Porto» pelo

(Continua na página 3)

## Aziúmes dum homem de mau humor

Por FAUCÃO MACHADO

Realizou-se, em Lisboa, o I Congresso Nacional do Ensino Particular, de que tomei conhecimento por notícias, nem sempre muito desenvolvidas, dos jornais.

Creio que se ventilavam importantes assuntos pedagógicos, desde a administração escolar até à didáctica, desde a finalidade geral e superior do ensino até ao modo de concretizar resultados, desde as relações entre Ensino Particular e Família até às relações do mesmo Ensino com o Estado.

Possivelmente, os assuntos foram sumamente construtivos, partindo, evidentemente, duma crítica básica sobejamente séria.

Conheço, pessoalmente, alguns dos congressistas, por quem tenho a maior consideração, e um dos meus maiores desejos era conseguir a colecção completa das comunicações apresentadas e as discussões que suscitaram.

Todavia, houve alguns assuntos que não foram tratados, segundo me parece.

O primeiro, e mais fundamental, é a gratuidade do ensino secundário.

Se o Estado, se a Nação, precisam de gente culta e instruída — porque é que se não porá à disposição da

juventude que ocorre às escolas, o ensino gratuito?

Esta dádiva permitiria melhor e mais perfeita formação escolar e promoção social, pois abriria caminho futuro às capacidades mentais provenientes dos meios mais pobres, mais asoberbados com dificuldades económicas.

Claro está que a gratuidade do ensino seria rodeada de inúmeras precauções para evitar a parasitagem (profissão de estudante, sem rendi-

(Continua na página 6)

## Cartas de algures

Convínhamos em que de todo se extinguiu a nossa argumentação tendente a demonstrar o valimento da Causa principal que neste momento apaixonou os barcelenses e por cuja vitória intensamente combatem: a construção do seu Palácio da Justiça.

Admitamos que esse movimento e a razão do seu apelo, depois de ponderados todos os argumentos que têm sido possível reunir, foram perfeitamente justificados. Agora, quando

(Continua na página 2)

## A Semana do Grande Problema

### Benefícios Divinos por Mãos Humanas

Em artigo anterior falamos dos intermediários entre a Bondade de Deus e as necessidades do Homem. Trata-se de homens e mulheres a quem Deus confiou os seus poderes ou encarregou de fazer bem aos outros.

Ao dizer que tais obreiros de Deus são homens e mulheres já se esclarece muito do que eles são: Filhos de Adão e Eva como nós, e como nós percorrendo os caminhos da vida.

Um sacerdote nem sempre o foi. Antes passou a escola primária sentado como os outros, diante de um mestre, que talvez o tivesse tratado de outro modo e tivesse sabido que algum dia lhe havia de beijar a mão.

As freiras de hoje eram ontem alegres meninas. E talvez ao parti-

(Continua na página 2)

# Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR.

Amanhã é Domingo

**Pensamento.** — «O bom pastor só cumpre deveres; o mercenário só apregoa direitos».

**Dia 2 de Maio** — 2.º Dom. da Páscoa Missa própria com Glória, Credo e Pref. de Paramentos brancos.

**EVANGELHO**  
(S. João, X, 11-16)

*Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus: — «Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. Um mercenário, que não é pastor nem dono das ovelhas, logo que vê aproximar-se o lobo, abandona as ovelhas e foge. O logo, então, arrebatava umas e dispersa as outras. O mercenário procede assim, por não ter interesse nas ovelhas.*

*Eu sou o Bom Pastor. Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, tal como o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai, Eu dou a vida pelas minhas ovelhas.*

*Tenho ainda outras ovelhas que não estão neste redil. É preciso que Eu as guie. Elas ouvirão a minha voz. E, então, haverá um só rebanho e um só Pastor».*

## REFLEXÃO

Antes da Sua Paixão, dissera Jesus: «Não de ferir o Pastor e dispersar-se as ovelhas». Logo após a Sua Ressurreição, o primeiro cuidado do Pastor glorioso foi reunir o rebanho disperso e escolheu, então todos, o pastor que lhe havia de suceder. Por isso, naquela tarde magnífica da Páscoa, o Senhor, chamando Pedro, confia-lhe o rebanho, dizendo: «apascenta as minhas ovelhas!»

E para que ao futuro condutor do rebanho não faltasse modelo e estímulo, disse também: «Eu sou o Bom Pastor» e ainda: «Todos os dias estará convosco até ao fim dos séculos».

O bom pastor esquece-se de si e pensa unicamente naqueles que fo-

ram confiados aos seus cuidados, dando, se tal for preciso, a sua vida pela segurança do seu rebanho. É o caso do Pastor divino que não se recusa a morrer despedaçado na Cruz, para que as Suas ovelhas sejam salvas!

O que assim não fizer, não pode usar o nome de pastor mas o de mercenário. E, infelizmente, a experiência de cada dia nos confirma que são mais os mercenários do que os pastores!

Nesta hora do mundo em que nos coube viver, que confusão de vezes e de chamamentos! Quantos falsos pastores, falsos profetas!... e quantas ovelhas iludidas lhes dão ouvidos!...

Para evitar extravios, S. Paulo dera aos primeiros cristãos uma regra muito fácil e segura: «Se alguém vos anunciar um Evangelho diferente do que eu vos tenho pregado, ainda que seja um anjo, não lhes deis crédito, pois está a enganar-vos».

Contra esses mercenários que, por toda a parte se levantam a espalhar promessas que não cumprirão e a espalhar boatos e falsas doutrinas, nós temos um guia, temos um Pastor que nos conduz e ensina a Verdade: Cristo; só a Ele queremos servir, nas pessoas dos Seus ministros.

Mas ouçamos ainda aquele outro apelo de Cristo: «Tenho ainda outras ovelhas que ainda não pertencem ao Meu aprisco; e é preciso que eu as guie».

Cabe-nos a nós, a nós todos, a missão de ajudar Cristo a trazer essas ovelhas: são os pagãos, os incrédulos, os herejes, os pecadores, todos os filhos pródigos que andam longe da casa paterna. Ofereçamos, por eles, as nossas orações ao Pai. Como diz um Santo Padre, se não podemos falar a todos, e Deus, podemos falar a Deus, de todos.

E então, seremos nós aqueles melhores auxiliares do divino Pastor, que um dia havemos de receber a confirmação das palavras de Cristo: «Aquele que salvar a alma de um irmão, salvará também a sua».

# Cartas de Algures

(Continuação da pág. 1)

multo, apenas se poderia acrescentar que a elevada categoria da comarca judicial, justificativa dum edificio digno da sua alta missão, até mesmo se comprova tradicionalmente se recordarmos que a Câmara de Barcelos, antes da Organização Judiciária de 1836, abrangia antigas áreas de julgados (para citar apenas dois dentre os casos mais salientes) pertencentes hoje, para o Norte, à comarca de Melgaço, concelho fronteiriço de Espanha, e para Sul à comarca de Aveiro, a linda cidade lagunar, claro exemplo de desenvolvimento progressivo.

Imaginemos então que o Ministério da Justiça solicitara à Câmara Municipal, para efeito de superior apreciação, lhe fosse indicado o local e o espaço disponível destinados ao edificio a construir; que, conforme convinha, a Câmara atendeu e cumpriu fornecendo prontamente os elementos desejados; e que aquele Ministério obteve do das Obras Públicas a promessa de início próximo dos trabalhos necessários.

Imaginemos depois o grau de euforia atingida pelos barcelenses, quais os cuidados recaídos sobre a Edilidade (sobretudo do seu presidente), sem falar na ansiedade geral aguardando o começo da execução.

Naturalmente, é por nós ainda ignorada a localização de que se trata, mas sabe-se que a Câmara Municipal, em face das suas dificuldades financeiras, aliás inerentes a todos os Municípios do País, tinha necessariamente de fazer recair a escolha em terreno seu, procurando assim evitar, por óbvias razões, a expropriação de prédios urbanos. Suponhamos, por simples hipótese, que o Município se havia pronunciado pela cedência da parte necessária retirada do Corpo do edificio voltado a Nascente, e que o projecto respectivo exige a ocupação do Teatro Gil Vicente.

Repetimos: estamos simplesmente no campo das hipóteses.

De resto, a aquisição do Teatro Gil Vicente parece-nos problema facilmente resolúvel atendendo a que já poucas nações, representativas de capital, devem existir, dada a antiguidade da construção e dada acircunstância de nunca ter havido distribuição de dividendo.

Claro está que neste caso o Município tornar-se-ia legalmente obrigado a indemnizar os legítimos pos-

suidores das acções existentes, e, perante a cidade, moralmente obrigado a contribuir, com valor igual ao do Teatro, para construção dum outro novo, adaptado não só às exigências da actualidade como também a rasoáveis previsões quanto ao Futuro.

Ainda outra hipótese admissível, consistiria na operação inversa, isto é, ter o Teatro Gil Vicente necessidade do seu prolongamento para Sul e, nesse caso, pretender a cedência de parte do contíguo corpo do edificio camarário.

Ora, este problema do Teatro, assume nos dias de hoje uma importância capital visto que vem sendo posta, e muito louvavelmente, a questão de edificio actual ser restaurado e possivelmente ampliado, ou até mesmo de ser construída uma nova casa de Espectáculos correspondente à categoria e ao desenvolvimento da cidade.

O Problema exige, pois, uma solução maduramente estudada e ousadamente seguida, mas actuando sempre com a máxima prudência.

Convém entretanto recordar que, quer pelo que respeita à construção do Palácio da Justiça, quer pelo que respeita à construção dum Teatro digno deste nome, o centro social da urbe barcelense deixou de ser aquele que em época recusada foi crescendo em volta da Igreja Matriz, mais tarde reforçada pela presença do Palácio dos Condes-Duques, e modernamente ampliado pela admirável estrutura dos Paços do Concelho.

Desde que foi aberta a celebrada Porta Nova, o centro social mudou para as proximidades do Templo das Cruzes, e, certamente, não será difícil descobrir pelos lados do Campo da República espaço suficiente para a implantação de quaisquer edificios públicos, sem necessidade de voluptuosas expropriações.

Convém ainda e sobretudo anotar que este desconhecido epistológrafo não pretende de modo algum impor quaiquer opiniões. Limita-se apenas a apresentar uma ou outra sugestão suposta de interesse público.

E, visto que esta carta ultrapassou os limites a princípio calculados, fica para outra vez a enunciação das vantagens anteriormente aludidas.

João de Santo André


BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

**Anilinas e Produtos Auxiliares**  
**Produtos Químicos**  
**Matérias Plásticas**  
**Resinas Artificiais**  
**Adubos NITROPHOSKA**  
**Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas**

Representantes da  
**BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA**



## «Diário do Minho»

Teve a gentileza de transcrever parte da nossa reportagem sobre o lançamento da primeira pedra da Igreja de Arcozelo, o illustre colega, «Diário do Minho», de Braga, o que sensibilizados agradecemos.

## TERRENO

**Ao kilómetro 2 da Estrada Nacional n.º 20, Barcelos a Prado, Vende-se.**

FALAR A  
 Martins, Estação ou R. Dr. Barbosa de Castro, 13

PORTO

## Pela P. S. P.

**Furto duma Bicicleta:** — Contra incertos queixou-se Maria da Glória Gonçalves Sousa Ramos, casada, doméstica, residente na freguesia de Arcozelo deste concelho, por no dia 23 do corrente, do Campo da República desta cidade, lhe terem furtado a sua bicicleta, registada na Câmara de Barcelos sob o n.º 16 921, a qual tem as seguintes características: sem marca, em estado regular, de cor preta com riscas brancas e amarelas e com o guidador emendado. Pedese a sua apreensão.

**Agressão à Navalhada:** — No dia 19 do corrente, foi preso e enviado ao Tribunal com o respectivo processo, Adão Augusto Peixoto, solteiro, maior, pedreiro, residente na freguesia de Barcelinhos deste concelho, por ter anavaldado António Dias da Silva «O Sinturito», casado, vendedor ambulante, residente na referida freguesia, o qual ficou internado no Hospital devido à gravidade do seu estado.

**Achado dum Porta Moedas:** — Foi achado um porta moedas próprio para senhora, contendo certa importância em dinheiro e uma chave, o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

# A Semana do Grande Problema

(Continuação da pág. 1)

rem para o convento já tenham deixado saudades em algum moço.

Ora este facto, de sacerdotes e religiosas serem filhos da mesma cepa que nós, já explica como no desempenho do seu munus cada um proceda à sua maneira, utilizando iguais poderes recebidos de Deus e desiguais qualidades humanas herdadas dos seus maiores.

Portanto as limitações de um sacerdote ou religiosa não devem espantar ninguém. Pessoa alguma consigne ser completamente independente do sangue que traz nas veias, nem apagar do próprio carácter todas as nódoas nele depositadas por deficiência ambiental dos primeiros anos.

Tais fraquezas deviam antes fazer-nos ajoelhar e dar graças a Nosso Senhor. Pois, se Ele tivesse exigido que os seus representantes fossem perfeitos, não teríamos nenhuns; se Ele tivesse querido que ao menos fossem os mais perfeitos dos mortais, teríamos pouquíssimos. E só porque Jesus foi tão bom de contentar é que ainda vamos tendo alguns.

De resto, também este problema está nas nossas mãos e será resolvido quando o resolverem aqueles que podem.

Os jovens que se sentem ricos de qualidades não hesitem se as devem empregar no serviço de Deus ou do Mundo. Considerem-se como uma bela prenda, a qual encontra um destino digno de si quando é oferecida a uma pessoa tão eminente como o próprio Deus, para um destino tão nobre como a perfeição da Humanidade.

E, como tínhamos dito, os obreiros

ros do Reino de Deus e da felicidade dos homens são aqueles que receberam missão e poderes divinos; aqueles que neste mundo representam Deus; que distribuem a seus irmãos a graça e benefícios de Deus.

Pouco importa a sua dignidade ou capacidade. Mesmo que um sacerdote valha pouco no corpo ou no espirito, quando ele diz: «Eu te baptizo... eu te absolvo... Eis o Corpo de Cristo»; não duvidemos! É Deus mesmo quem dá a graça por intermédio do seu ministro. As palavras saem da boca do pastor e os efeitos logo atingem a alma da ovelha.

Para alguém entender a importância da missão Sacerdotal devia estar à altura de compreender o valor da graça... aquilo a que S. Paulo chama «ser renovado em Cristo».

A alma unida a Deus pela graça é como uma lâmpada que o fio liga à geradora eléctrica. Torna-se diferente do que era, ilumina-se. Todas as suas potencialidades são enriquecidas com a capacidade de obrar de modo digno de Deus e semelhante a Deus, num mundo que murcha por carência de Deus.

E, quando os mortais são assim assemelhados a Deus, também a sociedade se dignifica. Os homens divinizados olham-se divinamente e impregnam as suas relações do respeito e deferência devidos à Divindade. Cada qual sente o valor e conveniências não só de si mesmo mas também dos outros, irmanados na Família de Deus.

E os sacerdotes são, por disposição divina e sem apelação, os obreiros deste aperfeiçoamento máximo, não só dos indivíduos mas também da sociedade por eles composta.

Juntamente com os sacerdotes temos de considerar aqueles e aquelas que receberam de Deus não os poderes mas o encargo de lhes continuar a missão benfazeja entre os homens.

São os religiosos e religiosas acharam melhor empregar sua vida e generosidade na construção de uma casa eterna, para si e para outros. Ou melhor, antes que ocupar-se no aperfeiçoamento da Família de Deus do que construir a sua própria família.

Passam por este mundo voltados para o outro e agarrados aos outros. E esforçam-se entre os homens a imagem de Deus e transformar a Terra espécie de Céu.

Tens pensado, amigo leitor, quantas coisas agradáveis estas coisas tiveram que deixar? E que têm que se esquecer de si para poderem dedicar-se aos teus aos teus enfermos e a todos os outros que precisam?

E os jovens não encontrarão o mais belo emprego dos seus talentos e generosidade?

Pense-se o que se quiser! Mas põe-se ao serviço de Deus para aperfeiçoamento dos homens nunca deixará de ser a maior honra que Deus pode fazer aos homens!

P. Bento  
 dos Irmãos de S. João de Deus



opel  
**R12**  
 uma  
**PARTNER**  
 ainda  
 melhor...

**Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.ª**  
 Av. Marechal Gomes da Costa, 50—BRAGA  
 Pinto & C.ª, L.ª



Peixoto de Carvalho, proprietário, de Tamel S. Veríssimo. Por esse motivo de júbilo seus filhos, nora, genro e netinhos enviam-lhe muitas felicitações e desejam que esta data se prolongue por muitos anos.

seguiram em viagem de núpcias para Sul do País.  
 — Na mesma Ermida, no passado domingo, consorciou-se o Sr. Manuel Carlos do Carmo Ferreira, com a Sr.ª D. Angela Sá da Costa, sendo padrinhos a Sr.ª D. Maria Emilia de Sousa Ferreira e o Sr. João Evangelista Ferreira, residentes no Porto. Aos nubentes desejamos um futuro venturoso e próspero.

## SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemo-lo:

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO. Pois continua a ser considerado o MELHOR.

À venda na CASA SIALAL nesta cidade

Depositários dos produtos da CASA CARLOS CARDOSO — Anilinas e Produtos Químicos S. A. R. L., no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

## Enxofre Albert 80

## O Barcelense Desportivo

VILANOVENSE, 2

GIL VICENTE, 1

«Ter o pássaro na mão...»

«Ter o pássaro na mão» — o empate — e deixá-lo fugir a escassos minutos do termo da partida, constituiu para a entusiasta falange gilista, do Porto e de Barcelos, que se deslocou ao Parque Soares dos Reis, uma decepção inesperada e um desfecho, sob vários aspectos, injusto. Na verdade, tudo fazia indicar que a igualdade seria o resultado final — certamente dentro das previsões traçadas, a avaliar pelo plano de jogo posto em prática pelos gilistas. A defesa bem escalonada, tranquila, segura, consciente, mentalizada para o jogo do adversário que se esperava — e não apareceu —: a ofensiva continua desesperada, a fúria (o Vilanovense ainda não tinha ganho um jogo) e o contra-ataque astucioso. E assim, habitualmente, que actua as equipas que jogam em casa; porém, não foram estas as características do Vilanovense no passado domingo, pelo contrário, os galegos adoptaram uma toada cautelosa, estudada, nada, em suma, do *forcing* «obrigatório» de equipa caseira.

Mas o Gil Vicente parece não se ter apercebido dessa surpreendente disposição do adversário: tinha um plano preconcebido, visando a conquista de um ponto — e acabou por ser derrotado, quando, podia, perfeitamente, ter ganho o jogo. Apenas fazendo uso de audácia — a mesma audácia que lhe deu o empate, após ter sofrido o primeiro golo, e, após o segundo, lhe proporcionou duas flagrantes oportunidades de marcar.

Em futebol — entre nós, a chamada crítica tem vindo, alvorçada, a descobri-lo — o inalterável não tem lugar: tudo muda, de época para época, de jogo para jogo; o que é óptimo numa época, pode ser péssimo na outra; e a tática ideal, que resultou em cheio num jogo, pode no seguinte resultar num fracasso... Estas considerações, que nada têm de «pedra filosofal» do futebol, não são, todavia, ainda, do domínio do Sr. de La Palisse — tão maltratado e tão frequentemente esquecido...

Com isto quero sómente dizer que o sistema a utilizar no campo do adversário não pode, nem deve, ser sempre o mesmo. O Gil Vicente podia ter vencido o Vilanovense; não vou aduzir argumentos baseados no clássico e bizantino «se» — infinitamente invocado em milhentas crónicas de futebol, e constituindo, em grande parte delas, a «basezinha» de apreciação do cronista. Contra uma defesa de mobilidade escassa, pesada, num tanto veterana, impugna-se a rapidez — da bola e dos jogadores — que a avançada gilista apenas pôs em prática durante breves momentos, quando em desvantagem no marcador e produzindo resultados concretos imediatos: um golo, duas ocasiões de marcar, provocando a desorientação do adversário, com a defesa à deriva... Apesar de tudo, o Gil foi infeliz ao sofrer o segundo golo quase no fim do jogo, perdendo um ponto que, não obstante o que atrás se disse, merecia.

Contra uma das mais cotadas equipas da série, o Gil Vicente «disse» que pode ter justificadas aspirações ao 1.º lugar: técnica razoável, personalidade, sistema de jogo «pensado», elementos de categoria que se distinguiram em «Soares dos Reis»: Alfredo, Vieira I, Teixeira, Vieira II, Manuelzinho, Mesquita e Raul.

J. ROD

## OS ÉXITOS DA SELECÇÃO

Ainda faltam três jogos. Mas, em face do que se lê, e do que se ouve, parece que já está «no papo» o apuramento de Portugal para o «Mundial» de Futebol a realizar em Inglaterra, no próximo ano. Por mais que as desilusões se acumulam, e que ao entusiasmo excessivo suceda o pessimismo mais negro, não há maneira de se enveredar pelo saudável e ajuizado meio termo. Faz agora um ano, depois de brilhante exibição frente à Inglaterra, no Estádio Nacional, a selecção portuguesa participou na Taça das Nações, no Rio de Janeiro onde não ganhou um jog... Sei perfeitamente que as comparações em futebol são descabidas e, neste caso, os jogadores mudaram, o treinador é outro — e não existia, na altura, esse notável, magistral «Estatuto do Jogador da Selecção Nacional»: perfeito e espartano manual-moldador do verdadeiro futebolista-gentleman-globetrotter que, por ter da estranha,

a par e além das lições de futebol, dá também lições de exemplar comportamento cívico.

Devemos manifestar o nosso reconhecimento aos dirigentes da Federação que, não se poupando a sacrifícios, elaboraram esse «Estatuto» e enviaram 2 (dois!) emissários para a escolha dos hotéis que albergariam a selecção na Turquia, na Grécia e na Checoslováquia — uma viagem que custou umas simples dezenas de contos, é verdade, mas que — oh!, certamente — foi decisiva na conquista das duas vitórias... À Federação cabe, pois, uma boa quota-parte na triunfal digressão da equipa lusa, pela maneira científica como redigiu o «Estatuto» e pela criteriosa escolha dos alojamentos...

Igualmente merece louvores o Seleccionador, por ter personalizado, mentalizado a Selecção na conquista do êxito — e por ter deixado fora dois elementos de classe sem paralelo nos que alinharam: José Maria e Jaime Graça, do Vitória de Setúbal (não sou adpeto do clube sadino...)

Louvores, também, para Eusébio (uma pergunta me ocorre: quem marcará os golos falhando ele?) A euforia nascida das duas vitórias está a camuflar um facto evidente: a ineficácia dos avançados. Os dois golos foram obtidos como se sabe: um de livre, outro duma jogada inteiramente de Eusébio, o famoso «Bombardeiro Negro», qualificativo meu, que define no dianteiro benfiquista, de modo preciso as suas excepcionais faculdades de rematador.

Não sou dos que crêem que o apuramento seja favas contadas; se Portugal pode chegar aos 12 pontos, os checos podem fazer 10, ganhando em Lisboa, já não falando na Roménia, de que todos se esquecem e tem ainda 6 jogos para disputar — 12 pontos teoricamente possíveis... E há ainda, como todos sabem, a regularidade da irregularidade, uma interessante característica do futebol português, que tão depressa o leva aos píncaros da Lua como às ruas da amargura...

SPORTSMAN

## ANDEBOL DE SETE

Com grande entusiasmo continua a disputar-se o torneio de andebol de sete entre equipas minhotas, estando Barcelos representado pelo Quei Clube de Barcelos que, apresentando uma equipa jovem, tem, de jornada para jornada subido de forma, indo de encontro da boa forma para melhores resultados e prestígio da colectividade.

## BAPTIZADOS

Na Igreja Matriz, recebeu o sacramento do baptismo o menino Adolfo Fernandes Pereira, filho do Sr. António Faria Pereira e de D. Rosa Fernandes Gomes de Oliveira. Apadrinharam o acto o Sr. Venâncio Faria Pereira e D. Maria Cândida Faria.

— Na mesma Igreja foi baptizado, recebendo o nome de Miguel André, o filhinho do Sr. António de Amorim Pereira da Silva e de D. Conceição Soares da Silva. Serviram de padrinhos o Sr. Delfino Soares da Silva e D. Deolinda Ribeiro Gomes.

— Na Matriz, ainda, recebeu as águas lustrais do baptismo o filho do Sr. Tomé da Costa Santos, e de D. Maria José Rodrigues Correia Santos, a quem foi dado o nome de Luís Filipe. Foram padrinhos do neófito o Sr. José Maria Rodrigues e D. Maria José Bernardino Rodrigues.

Os nossos parabéns.

## NASCIMENTO

A dedicada esposa do nosso prezado amigo Sr. Domingos Beleza Moreira, incansável Chefe da Secretaria do Posto dos Serviços Médico-Sociais de Barcelos, brindou-o com uma robusta menina.

Os cumprimentos de parabéns de «O Barcelense».

## Vende-se

Vende-se uma casa com eirado confrontante com a estrada que va para Ponte do Lima, no Lugar do Pereiro — Carapeços.

Informa António Gonçalves Ferreira, no mesmo lugar.

## Salvem a Lavoura

(Continuação da pág. 1)

Ex.mo Sr. Américo Urbano, que a encargos de transporte, impostos, terras e pelas burocráticas, que incidem sobre os vinhos, que são enviados para o Ultramar, especialmente Angola, atingem tão disparatadas formas, que nos custa a acreditar. Por outro lado, continua-se, neste país vinícola, a proteger os falsificadores e os laboratórios de outras bebidas, de tal forma, que diminuem sensivelmente o consumo de bons vinhos. Este, o principal produto que deve ser protegido, criando-se novos mercados, aumentando a venda aos já existentes, facilitando a exportação, desonerando-o dum sem número de encargos, com que o sobrecarregam, de forma a que chegue aos países consumidores e especialmente às nossas províncias ultramarinas, a preços normais e de fácil aquisição pelos consumidores.

Há também outro problema muito importante e que há tempos neste jornal salientamos. É o êxodo rural. Porque, a luga desordenada que se verifica, quer por forma legal, quer mesmo clandestina, já não é do trabalhador propriamente dito, porque esse, praticamente, já não existe. É do próprio pequeno lavrador. Naquele humilde lavrador que possui uma casita e uns palmos de terra, colhendo para seu consumo e vendendo as sobras da sua produção. Era com elas que ele comprava o que necessitava e assim vivia, embora modestamente, mas preferia ir para a aventura, emigrando. Ora, esse pequeno lavrador, viu tudo a subir, menos o que ele vendia. Adubos, sal, fatos, alfaias, contribuições, taxas, vestiário, etc. Viu também que o operário melhorou extraordinariamente o seu nível de vida, além de outras regalias, tendo os salários aumentado e continuarem a aumentar, com contractos colectivos e tudo em seu benefício, sem que a ele, pequeno produtor, lhe fosse dado ao menos o preço justo, actualizado, aos produtos que vende. Daí o seu desânimo, a sua fuga, vendendo e empenhando as geiras de terra, procurando novas cidades ou no estrangeiro melhor compensação para o seu esforço, e trabalho.

Tudo isto nos levaria a incitar, aprovando mesmo sem reservas, a euforia industrial que se revela presentemente, se, não vissemos a lavoura em crise pavorosa de preços. Sem dúvida, que a indústria cria riqueza. Que ela é um factor importante do desenvolvimento económico e social dos povos. Mas temos que ver que esse progresso tem que ser acompanhado pelo da agricultura, fonte principal da produção alimentar, sem a qual não se vive. Será erro crasso caminhar para a industrialização exagerada, como se está a verificar, desde que se não crie o poder aquisitivo e este é, em grande percentagem, ocupado pelo trabalhador da terra e seus familiares.

Fica-nos a pairar na nossa imaginação uma dúvida. Manter-se-á a exportação dos nossos fabricos no ritmo actual? Se assim for, tudo se encaminhará para uma melhoria geral do nosso nível de vida. Mas, se, pelo contrário, essas exportações diminuirão, que será de nós? Paralizando as vendas para o exterior, que havemos de fazer a esses milhares de trabalhadores, especialmente mulheres, que são o maior número? São estas interrogações que ficam a bailar no nosso cérebro. Viria uma crise que atingiria tudo e todos e então a lavoura, que está enfraquecida economicamente, não chegaria para estabelecer o equilíbrio económico da Nação. Ficamos com a esperança que de S. Ex.º, o Sr. Ministro da Economia, salvará, não só pela sua inteligência, como também pela prática e provas dadas, resolver este angustioso problema

## SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Já várias vezes nos referimos a certas anormalidades verificadas no Posto dos Serviços Médico Sociais desta Cidade, fazendo-o sempre com o propósito de chamar a atenção de quem de direito, para que possam ser corrigidas.

Muito se disse, mas mais ainda há para dizer. No entanto, hoje, ocupar-nos-emos, apenas, dum caso que revolta o mais pacífico.

Por razões que não importa agora referir, de modo algum estranhas ao médico chefe, foi contratado um médico para o serviço domiciliário. Sucede,

então, que uma médica do Posto se encontra impedida de exercer as funções respectivas pelo espaço de 30 dias, impedimento previsível há já uns tempos. Depois constou-nos que o Dr. Queiroz que é «quem manda no Posto» e manda muito bem, numa das suas ordens determinou que o médico contratado para os domicílios passaria a substituir a referida médica na sua consulta, ficando a cargo de cada um dos restantes os domicílios dos seus doentes. Deste modo seria o serviço repartido equitativamente por 7 médicos, tantos são os que ali trabalham.

No entanto, e com surpresa de todos, não foi o que sucedeu. O médico contratado, apesar da sua avançada idade — 73 anos — continuou a fazer todo o serviço domiciliário e ainda o da sua colega!!! Esta situação tem sido muito comentada, merecendo geral reprovação.

O Ministério das Corporações que defende os direitos de quem trabalha não pode admitir tal monstruosidade e não sabemos o que fará o Médico Inspector da Zona Norte, espírito jovem e lúcido, que nestes casos não deixa também de ter grandes responsabilidades.

De duas, uma: se o Dr. Mário Queiroz quer agradecer aos seus dirigentes, que não sacrifique ninguém e que faça ele o serviço já que, segundo estamos informados, é dos médicos efectivos, e desde há muitos anos, o que menos trabalha.

Agora para o Sr. Dr. Mário Queiroz:

— Considera que os nossos comentários podem de modo algum exaltar os beneficiários? Não os exaltará um serviço eficiente?

— São ou não, os nossos comentários, verdadeiros? Em caso afirmativo só tem um caminho a seguir e esse conhece-o bem...

— Não se comprometa mais, comprometendo também os dirigentes sindicais a quem cabe a função de defender os interesses da classe e não os de terceiros.

Por hoje só isto.

## OBITUÁRIO

## D. Maria das Dores da Silva

Na sua residência, do Campo 28 de Maio, desta cidade, faleceu após prolongado sofrimento, a Sr. D. Maria das Dores da Silva, extremosa esposa do Sr. José Maria Alves da Silva, mãe da Sr.ª D. Júlia das Dores da Silva e dos nossos prezados amigos Srs. Júlio Maria Alves da Silva, José Augusto das Dores da Silva, Manuel José das Dores da Silva, Celestino Alves da Silva e Adelino Alves da Silva e irmã da Sr.ª D. Ana Ribeiro e do Sr. Augusto Júlio Ribeiro.

O seu funeral efectuou-se ontem, para o Cemitério Municipal, com grande acompanhamento.

A toda a família em luto «O Barcelense» apresenta sentidas condolências.

## ESCRIVANHAS

Compram-se usadas, em bom estado.

Falar na R. D. António Barroso, 122 ou pelo Telefone, 82224.

## APARECEU

No dia 18 de Abril, uma garrana. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo a pagar todas as despesas.

Informa esta Redacção.

António Rego

# Quinta dos Morgados de Argemil em Mariz

Apontamentos Históricos, Genealógicos e Heráldicos, Lendas e Tradições ligadas a esta Quinta na antiguidade

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

«Mandas-me, ó Rei, que conte declarando  
De minha gente a grão genealogia;  
Não me mandes contar estranha história,  
Mas mandas-me louvar dos meus a glória».

LUIZ VAZ DE CAMÕES — Em «Os Lusíadas, canto III est. III.

Ao meu presado amigo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arnaldo Leite da freguesia de Mariz, com a maior admiração e estima dedico os presentes apontamentos.

A Quinta dos Morgados de Argemil, situa-se entre as freguesias de Mariz e Perelhal, junto à Estrada Nacional de Barcelos a Esposende, ficando nos limites da antiga Estrada Real, e noutros tempos entrava ainda na freguesia de Creixomil, do concelho de Barcelos.

Foi muito importante em recuadas épocas da fidalguia barcelense, e nela viveu uma das mais importantes famílias nobres das que na nossa terra e seu termo alardearam suas nobilíssimas prosápias, nos velhos tempos da Monarquia Portuguesa.

A sua nobre ascendência remontava aos Senhores das Casas de Cavalleiros, Fajozes, Freiria, Souto-d'El-Rei, Pinheiros de Barcelos, Azevedos da Lama, Azevedos Ataides, Furtados de Mendonça, Ferreiras, Sampayos, e tantas outras famílias das mais altas estirpes fidalgas dos reinos de Portugal, Castela e Aragão.

Esta Quinta de Argemil (referimo-nos à quinta antiga), passou por vários donatários em cumprimento do fado com que o destino a dotou. Tanto quanto sabemos, foi primeiramente Paço dos Marizes de Portugal, família ilustradíssima da qual nos dizem ter feito seu primeiro assento naquela freguesia, descendendo do célebre fidalgo francês, Rocio do célebre fidalgo francês, Roberto de Mongo-Mery, que de Espanha, ao serviço de cujos reis se encontrava, veio para Portugal servir os nossos soberanos, estabelecendo aqui solar em Mariz, freguesia que por corrupção na pronúncia daquele apelido de Mongo-Mery, daquele fidalgo e valoroso cavaleiro, tomou o nome porque ficou conhecida até nossos dias.

Depois passou aos Ferreiras da Casa de Cavalleiros, e Morgados de Fajozes (Ferreiras e Sampayos), andando por largos anos na posse e administração desta família, que nela instituiu morgadio e muito a engrandeceu e aumentou; e na linha destes andou largos anos, passando mais tarde a descendentes seus que tomaram outros apelidos pelas alianças feitas com os Furtados de Mendonça, Sampayos, Ferreiras, Azevedos Ataides, Pinheiros do notável Bispo barcelense, D. Diogo Pinheiro, e muitas outras.

No século XIX, foi aforada pela Senhora Viscondessa de Souto-d'El-Rei, nobre dama de esclarecida linhagem, que havia enviuvado do titular nobilitárquico do mesmo nome, e mãe do fidalgo D. Nuno José de Almada, a um cavaleiro que aqui era conhecido pelo apelido de «Amarante».

Depois foi arrematada em praça pública pelo progenitor da Senhora D. Joana Margarida Gomes, e desta veneranda senhora informam-nos ter passado para a família do Sr. Laurentino Miranda do Vale Lima, da freguesia de Perelhal, tendo nos últimos anos passado, creio que por transação, para o Sr. João Fernandes Marta, seu actual proprietário, que nesta quinta contraiu matrimónio com uma filha do anterior proprietário, introduzindo ali importantes melhoramentos, a pontos de a transformar numa das mais importantes quintas de lavoura do concelho de Barcelos.

A indiferença e o desaparecimento aos bens provincianos-velhos, ilustres e históricos solares de família, cheios de tradições — por só poder viver em Lisboa a família dos seus últimos Senhores — contribuiu imenso para o abandono a que esta quinta e o seu antigo solar foram lançados no século XIX, triste estado de coisas que se manteve por largos anos. Assim foram caindo pedra por pedra as velhas paredes de seu edificio solarengo.

A capela da quinta veio a servir de adega, deixando-se por desmazelo ir por água abaixo — como é vulgar dizer-se — todo o esplendor do seu glorioso passado.

Evidentemente, que, com o andar dos tempos novos rumos se imprimiram às propriedades que constituíram esta importante quinta e vínculo, não no sentido de conservar convenientemente as suas antiguidades, mas sim tratando-a com carinho e elevando-a à categoria das melhores herdades daquelas montanhosas paragens.

Nela tem investido largas somas de dinheiros o seu actual donatário, denotando bom gosto e excelente visão para a colocação dos seus capitais, a par de uma boa administração. Pena foi, que para levar a cabo esta obra, tivesse de sacrificar as velhas paredes do Solar de Argemil. Custou-nos imenso ver desaparecer o antiquíssimo solar desta quinta, pelo qual, em atenção ao seu prestigioso passado, tinha-nos o maior respeito e veneração, pois naquelas pedras denegridas pela acção de muitos séculos, estava escrita a epopeia heróica dos cavaleiros, navegadores

e militares de Argemil, que na África e na Índia lutaram sem desfalecimentos por consolidar e manter a soberania das nossas possessões de além-mar, procurando com seus nobres e heróicos feitos engrandecer o reino de Portugal.

CONTINUA

## Inscriva-se Sócio do C. I. T.

durante o Mês de Maio e não pagará jóia

## Trânsito nas Festas das Cruzes

EDITAL

FAZ-SE PÚBLICO, que para maior facilidade de circulação durante as Festas das Cruzes, o trânsito e estacionamento de veículos na cidade de Barcelos, nos dias 29 e 30 do corrente mês de Abril e 1, 2 e 3 de Maio próximo, é regulado pela seguinte forma:

O trânsito ascendente para todos os veículos é feito pela Rua Faria Barbosa, Avenida Dr. Sidónio Pais e Cândido da Cunha, em direcção à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

O trânsito descendente é feito pelas Ruas Cândido dos Reis, Tenente Valadim e Rua Filipa Borges, em direcção à Rua Barjona de Freitas.

TRÂNSITO PROIBIDO: Rua Infante D. Henrique, Rua D. António Barroso, Largo José Novais, Rua Duques de Barcelos, Largo da Calçada, Rua Bom Jesus da Cruz, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Rua da Barreta e Rua Mártires da República (da Igreja Matriz).

ESTACIONAMENTO PROIBIDO PARA TODOS OS VEÍCULOS: Em BARCELOS — Largo da Calçada, até à Rua Faria Barbosa e nesta Rua desde a ponte até à estação dos C: T. T.; Rua Duques de Barcelos, Campo 5 de Outubro (E. N.); Rua Cândido dos Reis; Rua Tenente Valadim, Rua Filipa Borges; Ruas Barjona de Freitas e Duques de Bragança. Em BARCELINHOS — Rua Miguel Miranda; Miguel Angelo e Largo Guilherme Gomes Fernandes.

CAMIONETES DE PASSAGEIROS — Com a concordância da Polícia de Viação e Trânsito a fim de se evitar quanto possível o trânsito na ponte as camionetas devem deixar e tomar os passageiros no Largo da Estação, Campo 28 de Maio, Campo de S. José (junto do Mercado Municipal) e, em Barcelinhos, antes do Largo do Tanque e da Rua Miguel Angelo, não ultrapassando assim os referidos locais em direcção ao centro da cidade.

CAMIONETES DE CARGA — É proibido o estacionamento no Campo da República e artérias que o circundam (exceptuando-se qualquer viaturas que se destinem à feira, desde que para ali se dirijam para carga e descarga imediatas) e assim como de qualquer viatura que se possa evitar a sua permanência nos locais destinados à FEIRA.

CAMIONETES DE CARGA — Nos dias acima designados devem efectuar os serviços de carga e descarga o mais rapidamente possível e por forma a que não dificultem o trânsito, muito especialmente os serviços relacionados com a feira e outros.

PARQUES DE ESTACIONAMENTO — Artéria de acesso ao Estádio, Largo da Granja, Campo 28 de Maio e Campo da República (lado Norte).

FOGO DO RIO (Dia 2) — A partir das 21 horas o trânsito ascendente e descendente passa a ser feito pela Rua Faria Barbosa, enquanto a aglomeração de pessoas que assistirem ao fogo no Rio não permitir o trânsito normal. Por este motivo é também proibido o estacionamento na Rua Mártires da República (da Igreja Matriz).

E para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 27 de Abril de 1965.

O Vice-Presidente,

a) Vítor António Marques Júnior

## Missa de Aniversário

Na Capela de S. José, no dia 8 de Maio às 9,30 da manhã, celebra-se uma missa pelo aniversário do falecimento do Sr. José Ferreira Fiúza da Silva, mandada celebrar por sua esposa, agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas que assistam a este acto.

## Inauguração de melhoramentos em Santo Estêvão de Bastuço

Com a presença das Autoridades concelhias e locais, realizou-se na freguesia de Bastuço do nosso concelho a inauguração solene de vários melhoramentos que muito engrandecem a laboriosa povoação de Santo Estêvão.

Graças ao trabalho da população local sempre acompanhada pela colaboração dos elementos da Junta de Freguesia, Srs. José Alves Marinho, Manuel Rodrigues e Domingos da Silva Costa, e ainda pelo incansável Regedor Sr. Manuel Martins de Sousa, foram inaugurados um fontenário, com bebedouro para gado e lavadouro; um cruzeiro e um troço de estrada.

Estas cerimónias motivaram a troca de saudações entre as individualidades presentes. Usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Presidente da Junta de Bastuço, seguindo-lhe o Sr. Padre Mário César Marques, grande impulsor para que as obras executadas fossem um facto. Na sua oratória pediu ao Sr. Presidente da Câmara a electrificação da freguesia e a construção de uma estrada que servisse a freguesia nos dois sentidos. Terminou a série de brindes o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos que com a sua eloquência habitual focou a obra realizada no concelho.

Seguiu-se um copo de água na escola primária, que motivou nova troca de saudações.

## Festa de Anos

No próximo dia 3 de Maio tem a sua festa de aniversário o Sr. Domingos Vale, digno fogueiro na Fábrica Tor, a quem cumprimentamos.

## Empregado de Escritório

Empregado de Escritório a concluir curso de Guarda-Livros — Oferece-se.

Carta a esta Redacção ao n.º 23.

## Mercearia -- Passa-se

Em Vila Boa S. João passa-se uma mercearia, bem afreguesada, por motivo de retirada.

Ver e tratar no mesmo local, no lugar da Estrada.

## Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

## CARRO — VENDE-SE

Vende-se um carro, marca «Joaninha» em bom estado.

Informa esta Redacção.

## Guarda-Livros

«GRUPO A. B e C e EMPRESAS»

Desenvolvidos conhecimentos; bastante experiência modernas técnicas contabilidade, organização, gestão orçamental e custos.

«ACEITA ou ORIENTA escritas».

Resposta à administração por carta ao n.º 15

## Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Consultas — Campo 5 de Outubro, 41  
Telefones { Consultório 82325  
Residência 82690

## ALTO-FALANTES CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

Grupos Electro-Bombas BARCELOS

## Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente  
A MINHA FARMÁCIA  
Av. Combatentes da Grande Guerra

Em BARCELINHOS:

J. ALVES DE FARIA  
Rua Miguel Miranda

## CESAR CARDOSO ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447

BARCELOS

Laurinda Vieira  
PARTEIRA-ENFERMEIRA  
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos  
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

## Motores a petróleo italianos LOMBARDINI

de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

## LOMBARDINI

Agentes exclusivos no País:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

## MÁQUINAS DE COSTURA SUPREMA

VOLGA  
CISNE

À venda na CASA DOS RÁDIOS de

ARMINDO SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz)

Telefone 82708

Agente oficial no Concelho de Barcelos

## MÓVEIS TELES MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria,  
Maples e Sofás-camas.

Divãs de ferro articulado  
e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

## CAMISAS CUECAS CAMISETAS PIJAMAS

## Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43  
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

## Alfaiataria CHIC

DE — Lomba & Pimenta

Executam toda a espécie de Confecções para:

SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

Av. Combatentes da G. Guerra  
(junto a Santo António)

BARCELOS

## Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro Simca 1000—Volkswagen e outras marcas

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18—PORTO  
Telefones — 42995 e 45459

# 1.º Aniversário da Agência PHILIPS de Barcelos



**Aproveite uma oportunidade única**

Vem o verão e surge o problema da conservação de alimentos

E a PHILIPS criou para si, minha senhora, um **FRIGORÍFICO**

**Inconfundível!!!**

Vendas a pronto e a prestações desde **170\$00 mensais**

= Sem aumento de preço =

**Rádios — Televisores — Gira-discos — Fogões — Discos — Electrofonos — Lâmpadas**

Consulte - Visite

AGENTE OFICIAL PHILIPS

**Armando Faria Fernandes**

Av. Combatentes da Grande Guerra  
Telefone 82602

**BARCELOS**

## PELO CONCELHO

### VILA COVA

**Visita Pascal** — Decorreu com grande brilho a visita pascal nesta freguesia, porque todos souberam preparar-se para receber em suas casas Jesus Ressuscitado, aquele que morreu por nós, mas que triunfou da morte, ressuscitando ao terceiro dia.

Pelas 10 horas, saíram da Igreja Paroquial duas cruzeiras, sendo uma acompanhada pelo Rev.º Pároco desta freguesia, que percorreu os lugares de Outeiro, Mereces e Vila Cova, e outra acompanhada pelo Rev.º Sr.

Cónego Miranda, percorrendo os lugares de Banho, Samo, Portela e Enxate. Todas as casas abriram as suas portas, recebendo a visita pascal ao som de várias salvas, anunciando que este ano reinava grande alegria nesta nobre gente de Vila Cova.

Pelas 21 horas, as cruzeiras recolheram à Igreja Paroquial, onde se rezou o Terço, terminando com a bênção do Santíssimo Sacramento, queimando-se, no final, uma linda sessão de fogo. Está portanto mais uma vez, de parabéns, esta donzelosa freguesia pela forma como todos viveram este dia da visita pascal.

**Festival Europeu** — Como preparação para o Festival Europeu a realizar na Cidade de Estugarda na Alemanha, nos dias 27, 28 e 29 de Maio, realiza-se no próximo dia 9 de Maio na simpática freguesia de Creixomil, junto à Capelinha de Nossa Senhora do Rosário, uma concentração de jovens das freguesias de Vila Cova, Vilar do Monte, Vila Frescalina S. Martinho e Vila Frescalina S. Pedro, que estarão todas presentes pelas 2 horas da tarde, para se dar início às imponentes cerimónias, a realizar nesse dia.

**Amanhã é Domingo** — Soubemos com natural orgulho, que várias pessoas desta freguesia têm acompanhado com grande interesse esta secção que é dirigida pelo incansável Professor na Escola técnica, Rev.º Padre Artur Gomes da Costa.

Não podemos deixar de o felicitar pela forma tão simpática como tem dirigido esta secção.

**Em Férias** — Encontram-se nesta freguesia gozando de merecidas férias os inteligentes seminaristas, Manuel do Vale Meira, Manuel Branco de Matos e Albino Fernandes Fonseca.

**Despedida** — Apresentando-nos os seus amáveis cumprimentos de despedida, seguiram para a França os Srs. Artur Matos Barroso, António de Lima Vilas Boas e Alvaro de Matos Azevedo, para os quais enviamos os nossos votos de felicidades e prosperidades.

**Doente** — Encontra-se numa casa de saúde em Braga, fazendo uma pequena operação, o nosso amigo Sr. Martinho da Costa Alves, natural desta freguesia, para o qual desejamos umas rápidas e sensíveis melhoras.

T. N. ALVES

### Lotes de Terreno

#### Vende-se

Próximo da Estrada, no Lugar do Gião em Arcozelo, falar no local a Manuel da Silva Ribeiro.

### Cão Coelho

Desapareceu um cão malhado. Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver. Informar esta Redacção.

S. R.

Direcção do Distrito Escolar de Braga

### EXAMES DE ADULTOS

Os exames de adolescentes e adultos realizam-se a partir do dia 1 do próximo mês de Junho.

Os interessados deverão apresentar os seus requerimentos na Direcção Escolar, de 1 a 15-5-965, impreterivelmente.

Com o requerimento que é feito em papel selado pelo próprio punho do interessado, sem selo mas com a assinatura reconhecida por notário, será apresentado o Bilhete de Identidade e a cédula pessoal ou certidão de idade, no caso de não constar daquele a filiação, e ainda 1 atestado de residência passado em papel selado.

Esclarece-se que os candidatos cujos requerimentos derem entrada depois do dia 15 de Maio, só poderão ser admitidos a exame depois da época normal, pelo que nos seus requerimentos será inutilizado um selo de 100\$00.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 1-5-1965, no n.º 2815

### Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

#### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Por este meio se faz público que foi distribuída à Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Barcelos uma acção especial de interdição por demência proposta contra José Vieira Neiva de Queirós, solteiro, maior, proprietário, actualmente internado na Casa de Saúde de S. João de Deus, da freguesia de Vila Boa S. João, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Barcelos, 28 de Abril de 1965.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho

#### VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

(a) João Carlos Afonso da Rocha

O Advogado do autor,

(a) Adelino Miranda de Andrade

### ELECTRO-FLAR

## Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos. Reconstrução de Baterias. Instalações e Bobinagens em Dinamos e Motores Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais  
(Rua da Estrada, 24-A)

**BARCELOS**

Seu relógio é um objecto delicado...

Confiança sempre a relógio experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.



### Jaime de Matos Araújo

(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Largo D. António Barroso  
(Junto à Ponte)

**BARCELOS**

Grande sortido de Relógios — Cronógrafos, Calendários, Eléctricos e Conta-quilómetros

### Casa Ferragens Coutinho

## Joaquim Alves Coutinho & Filhos, L.ª

**FERRAGENS • TINTAS • VIDROS**

A Casa de Ferragens que mais barato vende

AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR  
(JUNTO AO MONUMENTO AO BOMBEIRO)

TELEFONE 8501

**BARCELOS**

### CASA CUNHA

Telefone 82645

DE — **Félix Luís da Cunha**  
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

**RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS**  
**GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS**  
**NÃO COMPREM SEM CONSULTAR PREÇOS E QUALIDADE**

No estabelecimento de

**ARMINDO SILVA**  
(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

**BARCELOS**

## NOVA SAPATARIA

EM FRENTE AO MERCADO

UM NOVO ESTABELECIMENTO PARA BEM SERVIR

Artigos Populares a Preços Extraordinariamente Baixos

## SAPATARIA DA PRAÇA

(FILIAL DA SAPATARIA CUNHA)

## Papas, Rejoada e Lampreia

Todos os Domingos e Quintas-feiras

Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»

Telefone 82419

# FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da página 1)

António Fogaça, Av. Dr. Oliveira Salazar e Senhor da Cruz.

## Procissão da Invenção da Santa Cruz

Hoje, às 17 horas, encaminhar-se-á pelas ruas da nossa cidade a Cruz em Sagrada Exaltação, o Lábaro da Vitória.

Eis o triunfo da Cruz! É preciosa a comparação de todos para que, em recolhidas e alegremente sentidas, façamos das nossas generosidades apostólicas as duas intendências pelos pobres e encarcerados — pela Paz... tão poucas vezes interessada aos duros corações das gentes que em gritante maioria vivem, por nossas grandes culpas, desprevenidas e desprezadas!

Vai passar pelas ruas, onde residem tristezas e dúvidas, as Imagens de todo o conforto dado pela Graça Do Pai, em Nosso Senhor.

Vai de casa em casa derramar a mais intensificadora Luz como farol aceso no meio das escuridões do mundo.

As 21,30 horas, nas margens do Cávado, festival nocturno com ranchos e tocatas, terminando por uma sessão de fogo preso que culminará com vistosa batalha de flores em fogo de artifício.

As 22,30 horas, no Parque da Cidade, ARRAIAL MINHOTO, com o extraordinário conjunto de Shegundo Galarza e o já de renome conjunto académico «Os Rós».

Amanhã, dia 2 — Domingo

Festival Folclórico no Parque da Cidade, às 15 horas com a participação dos grupos: Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, Rancho «O Cancioneiro de Águeda», Grupo típico de Sete Saias de Benavente (com rancho infantil e adulto), Grupo Gonçalo Sampaio de Braga, Grupo «A Festada» de Guimarães, Ronda de Vila Chã de Esposende e Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos.

A noite, às 22 horas, a já tradicional sessão de Fogo do Rio, em que as margens do Cávado estarão profusamente iluminadas.

Dia 3 — Segunda-feira.

GRANDE FEIRA DAS CRUZES; solenidades religiosas no Templo do Bom Jesus da Cruz; Festival Desportivo no Parque da Cidade em que colaboram as equipas de Hoquei do Famalicão, Infante de Sagres, Porto, Oquei, Barcelinhos e Benfica. A ordem do torneio é a seguinte:

As 15 horas — Famalicense-Vitória de Barcelinhos; F. C. do Porto-O. C. de Barcelos; Infante de Sagres-S. L. Benfica.

As 21 horas — Famalicense-O. C. de Barcelos; Infante de Sagres-Vitória de Barcelinhos, S. L. Benfica-Futebol Clube do Porto.

Durante o intervalo dos jogos exibir-se-á a patinadora do Benfica — Eugénia Maria.

A todos os Clubes participantes serão atribuídas valiosas taças.

Grandiosa sessão de Fogo do Ar. Todos os dias haverá bandas de música, gigantes e os Zés Peirras que animarão as ruas da Cidade.

## Banda Musical da Casa dos Rapazes de Barcelos em Espanha

Milhares de espanhóis aplaudiram entusiasticamente esta simpática Banda nas suas actuações que realizaram no sábado passado em Tuy onde foram abrilhantar as grandiosas festas ao padroeiro daquela velha cidade de S. Telmo.

Foi tão brilhante a actuação dos rapazinhas que foram convidados para 4 Festas que se realizam na Galiza, entre as quais as grandes Festas da Cidade de Vigo.

De Tuy, a Banda seguiu para Deucriste onde actuou no Domingo, perante centenas de pessoas.

—//—

A Casa dos Rapazes recebeu da Ex.ma Sr.a D. Maria da Glória Duarte, 2 grandes roscas de pão de ló que encheu de alegria os educandos no seu melhorado almoço da Páscoa.

—//—

Do bemérito Sr. António Torres, do Porto, recebemos o costumeado óbulo mensal de 50\$00.

Para os novos fardamentos da Banda

Transporte, 2155\$00; Francisco Paiva, 200\$00; Padre João Pereira Linhares, 100\$00; António Rodrigues de Carvalho, 100\$00; Augusto José Pereira, 100\$00; José Magalhães da Silva, 100\$00; D. Lurdes Nunes, 50\$00; Manuel Brás da Fonseca, 50\$00; Joaquim Carvalho Figueiredo, 50\$00; António Casa Nova, 20\$00; Henrique António da Costa Correia, 20\$00; Carlos do Carmo Quinta e Costa, 20\$00; Jorge Lopes Ferreira, 20\$00; Mário Duarte Figueiredo, 20\$00 e Augusto de Sousa Machado, da Maia, 20\$00. Total, 3 025\$00.

BARCELENSES — Ainda faltam 22 000\$00 para pagar os fardamentos. Enviai para a Casa dos Rapazes ou para António Costa, Registo Predial, os vossos donativos, auxiliando-nos nesta iniciativa para honra da Banda e da Cidade.

## Pensamentos de Verdade

### Impressões da Minha Terra

Como fomos dizendo foram consoladora notícia aqueles projectos da escola técnica comercial e industrial, do palácio da justiça, da nova ponte sobre o Cávado, do hospital regional, do novo mercado, e tudo à altura das necessidades de Barcelos e dos seus pergaminhos históricos, verificando-se serem aspirações de todo o barcelense.

—X—

Por ocasião dessa minha visita a terras de Barcelos dizia-se ainda ser de toda a necessidade um bom hotel de turismo e uma boa pousada de características regionais que seriam cartaz de atractivo, permanente e acolhedor, para turistas e passeantes. Fareceram-me acertadas tais aspirações e de candente actualidade.

Discorrendo sobre hotel e pousada, pergunto se em toda a região barcelense (ou, se querem, em todo o País) não poderia surgir um senhor (ou senhores) da dita alta moeda, com a iniciativa e coragem da construção desses grandes melhoramentos, quase vitais nestes tempos em que tanto se passava, e cada vez mais se passará com o progresso e comodidades da vida, sempre crescentes através da Nação e do Mundo. Seriam empreendimentos de exploração bem rendosa porque, quanto a isso, não há nada em condições para devidamente se receberem os nossos hóspedes, que precisam ser afagados e sempre bem recebidos.

Não será sinal de crônica preguiçosa e cômoda pasmaceira estar-se sempre, e só à espera de que o Estado pense em tudo e tudo faça, como se fosse ele o omnipotente Senhor do «fiat» criador de céus e terra segundo as Escrituras rezam? Que o Estado ajude, mas que os barcelenses façam e muito mais belo, e mais a gosto duma Nação corporativa como a nossa, em que a liberdade e iniciativa particulares e individuais têm a primazia.

Mais um alvitre: Está muito em voga, e em «nova vaga» como agora costuma dizer-se em tudo, está em voga pelo mundo adiante a adaptação de velhos castelos com suas seculares ameias a pousadas turísticas, sentindo-se felizes dentro dos seus pesados muralhões os turistas, sempre ávidos de sensações extravagantes. Isso é um facto e de esplêndidos resultados além-fronteiras.

Sem irmos mais longe: A Espanha é primorosa nesse género de pousadas encasteladas e típicas, nas

quais recebe os seus visitantes como em palácios os mais castiços da sua suculenta história. Dentro delas o estrangeiro sente-se grande e bem recebido, sentindo-se viver, naquelas pedras e naquelas salas de arte multiseccular, nos seus átrios de colunatas, a heróica história do país acolhedor, que assim palpa vibrantemente e em grandeza nunca sonhada.

Ora Portugal possui belos exemplares no género, e não em ruínas porque o Estado Novo os atingiu com a sua acção salvadora de restauração.

Também Barcelos tem um castelo mesmo no centro do seu coração cittadino. Esse monumento da história local não poderia, mais assim ou mais assado, utilizar-se, dum modo mais prático, em benefício do turismo? É possível seja descoberta a sugestão?

Quanto a pousadas: Não se poderia erguer típica pousada sobre as muralhas históricas existentes em frente da ponte e sobranceiras ao rio, que é a beleza paisagística máxima de Barcelos?

Ali se vêem vestígios duma construção monumental de séculos muito distantes. Talvez fosse acertado seguir-se este rumo da «nova vaga» em pousadas de turismo típico, regional e histórico.

Em certo modo faria ela lembrar a pousada de Valença sobre o rio Minho de águas serenas e repousantes que ali poem fim a Portugal.

Se também este alvitre fosse julgado bem feito, faça-se noutro sítio a desejada pousada turística de Barcelos, mas num estilo típico e regional, bem enquadrado na nossa história de tão nobres tradições em arte.

Para o efeito, maravilhoso terreno seria o que se encontrava à venda, a quando da minha visita a Barcelos, desde o edifício dos Correios até ao rio. O pior é se a oportunidade da aquisição de terrenos aí, para obras públicas se vai também pelo rio abaixo...

—//—

Por essa altura, nas nossas conversas amigas e construtivas, os mais exigentes (e oxalá fossem todos) pediam, na sua ânsia de progresso ainda para os seus dias, um liceu para cidade-princesa do Cávado. Seria este um melhoramento notabilíssimo e muito de apreciar a bem da cultura superior de jovens e donzelas da região barcelense que são o Barcelos de amanhã, uma porção do Portugal de logo.

Especialmente seria esse melhoramento de muita estima agora que de cultura tanto se fala, sendo isso coisa que muitos pretendem adquirir mas com o menor dispêndio de deslocações para outras cidades, como geralmente fazem, com grande sacrifício, alguns teimosos que querem cultivar o espírito a caminho das altas esferas da ciência, os quais são dignos de todo o louvor e da melhor ajuda.

É verdade: Barcelos precisa e merece um bom hotel de turismo e uma pousada típica e regional à altura de si mesma, a muito velha e histórica povoação dos primórdios da nacionalidade e da civilização.

Barcelos merece e precisa dum liceu a facilitar-lhe a formação cultural do povo da sua extensa região.

Sim, Barcelos precisa de actualizar-se e fazer-se crescer.

Precisa e merece. Mas faça cada barcelense quanto possa para que esses e outros anseios venham a concretizar-se em factuais realidades, não no século futuro, mas para esta geração delas poder dispor.

Especial papel são chamados a desempenhar os senhores da alta fortuna como já se disse, as autoridades administrativas locais e nacionais, os políticos e influentes amigos de Barcelos, que devem ser os realizadores dos anseios do povo barcelense, que algum dia em todos eles confiou.

Virgílio Augusto

apenas possui uma cefeira adquirida na gerência desse dedicado servidor que foi o Ex.º Sr. Manuel Cardozo Albuquerque e um pulverizador este de aquisição recente e que serve juntamente com o moto cultivador, para tratamento da vinha duma meia dúzia de proprietários. Não sabemos qual será para a lavoura o alcance desta medida que para já veio certamente beneficiar os negociantes do ramo. A utilização destas máquinas será devidamente controlada, e portanto alguma coisa se poderá vir a saber dos seus resultados.

Eles serão certamente bons naquelas concelhos em que à frente dos respectivos Grémios da Lavoura estiverem pessoas activas, devidamente esclarecidas e com interesse na solução dos problemas agrícolas.

Porque fuge o trabalhador rural? Sómente porque não obtém da terra um salário compensador. Portanto o que se torna necessário e urgente é pôr em prática as medidas adequadas para que o proprietário possa pagar aos que trabalham na terra salários iguais aos dos operários não especializados. Além disso, se o horário de trabalho é incompatível com a índole dos serviços agrícolas, que não falte ao trabalhador rural iguais regalias no que respeita à previdência e abono de família. Se assim fôr, estamos certos que a lavoura não faltará quem a queira servir.

## Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da pág. 1)

mento escolar) ou a escolha do ensino mais fácil (um milhão de licenciados em Arqueologia e História contra 10 médicos, 10 agrónomos, 10 veterinários, 10 engenheiros...).

Hoje, com as possibilidades da Psicologia, da Psicotécnica, da Psicopedagogia e, até, da Psiquiatria Escolares, o problema não seria tão difícil como parece. Simples questão de reforma...

Outro, não menos importante problema, é o da Formação dos Pais, o da Escola de Pais, não como hoje se faz — mas um ensino especializado para Noivas e Noivos, à base da psicologia infantil, da pediatria, da Diologia, de modo que os futuros casais, mesmo que trabalhassem fora do lar, e sofressem as influências da Tecnificação, soubessem reagir contra os seus aspectos nocivos e criar o carinhoso ambiente familiar que os filhos necessitam, sob pena de se perverterem.

O nosso ensino destina-se a alu-

nos normais. Mas, o que é certo é que, devido a factores vários, dos quais não há que tratar aqui, se encontram nas escolas alunos anormais. Uns, são doentes. Outros, mostram certo atraso mental que, todavia, os não incapacita de tirar um curso, até superior, embora lentamente. Outros, carecem de certas aptidões, embora possuam, em grau relativamente desenvolvido, aptidões diferentes. Outros, enfim, são superiormente dotados, embora sejam raros. O nosso ensino deveria ser ampla e suficientemente diversificado, de modo a que se aproveitasse todo o material humano susceptível de aproveitamento e criando, pois, escolas para atrasados, para super normais e para os que manifestassem evidente tendência e aptidão para determinados assuntos, sem que a cegueira psíquica para certas matérias fosse causa de impedimento na continuação de estudos.

Tenho a impressão de que algumas comunicações apresentadas ao Congresso abordavam o problema educativo, da formação do carácter, que a escola desviada passa a instrução erudita ou técnica, utilitária, materialista, tem abandonado e continuará a abandonar cada vez mais, com razão directa do aumento da frequência.

Mas, não me parecera ver que se retomasse a ideia de S. Bernardo que, já no século XII, preconizava a fundação da Escola Especial de Caridade — escola do Amor à Humanidade, no mais perfeito tipo de amor cristão.

Nesta época materialista e especializada a escola apresenta-se sumamente especializada e utilitária, não insistindo, suficientemente, nos aspectos espirituais, superiores e desinteressados. Decerto que não vejo uma escola especializada de Apóstolos e Benfeitores, mesmo nos Seminários, não obstante a existência da Congregação de S. João de Deus e análogas... que, também, são especialistas.

A coisa tinha — e tem — de ser geral, comum a todos os que estudam, para que seus espíritos se enriqueçam, em mais alto nível, com valores espirituais e solidez de carácter, e não só para um pequeno grupo.

Todos, afinal, somos filhos de Deus. Todos, afinal, somos portugueses. E todos não somos de mais para continuar Portugal a nível cultural mais alto.

## A Lavoura em Foco

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Confiantes nas palavras do Senhor Dr. Correia de Oliveira «É um imperativo da Nação vencer a crise da Agricultura» — a Lavoura aguarda com ansiedade as medidas capazes de solucionar ou pelo menos atenuar a crise que um agravamento progressivo desde há muito tempo já, a vem definhando. Ninguém pode ignorar que as dificuldades a vencer são grandes até porque presentemente

### Informação à Imprensa

#### A visita do Director Geral de Urbanização

«Em seguimento da reunião realizada em Lisboa, entre o Presidente da Câmara Municipal e o Ministro das Obras Públicas, deslocou-se a Barcelos, na penúltima sexta-feira, o Director Geral de Urbanização, Senhor Engenheiro Macedo dos Santos.

O objectivo primário desta visita relaciona-se como o estudo da implantação do Palácio da Justiça, problema que não foi ainda definido superiormente, o que tem provocado a demora no começo desta obra, há mais de um ano já dotada pelo Ministério da Justiça, a instâncias da Câmara Municipal.

O Sr. Engenheiro Macedo dos Santos, que vinha acompanhado dos Senhores engenheiros Ulisses Valente e Telmo Barbosa, da Direcção de Urbanização de Braga, estudou «in loco» com o Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, os locais indigitados para implantação do Palácio da Justiça, para superiormente ser definida a solução que a Câmara Municipal deverá considerar. O Director Geral de Urbanização estudou, também, a localização apresentada pela Caixa Geral de Depósitos para a construção de edifício próprio, e ainda a transformação do Largo da Porta Nova, cujo estudo foi já há tempos enviado pela Câmara para apreciação superior.»

## Arciprestado de Barcelos (Ao Rev.º Clero)

No dia 3 de Maio, pelas 13,30 horas, entra solenemente em Braga, Sua Ex.ª Rev.ª Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar do nosso Amantíssimo Prelado.

Convidó os Rev.ª Sacerdotes deste Arciprestado para a casa hora comparecerem na Catedral.

Atendendo a que todos os Rev.ª Sacerdotes deste arciprestado irão nesse dia a Braga, e atendendo a que no dia 13 de Maio, dia da nossa palestra eclesialística, muitos irão a Fátima, no mês de Maio não haverá a costumada palestra.

Lembro, também, que durante o mês de Maio todos devem querer o novo título, e entregar as verbas dos Indultos, S. Pedro e Lugares Santos e o retiro mensal.

De 2 a 9 de Maio celebra-se a Semana das Vocações. Os Rev.ª párocos devem aproveitar essa semana para por ocasião da devoção do mês de Maria falar aos fiéis da grandeza da vocação sacerdotal e religiosa.

Achava bem que durante todo o mês de Maria rezássemos segundo esta intenção e as pequeninas esmoas que os nossos fiéis dessem fossem para o Seminário. Com a bênção de Deus Barcelos há-de continuar a ser alfofre de vocações e as esmoas para o nosso Seminário há-de subir, de novo, neste arciprestado. Todos temos muito boa vontade. Podemos ter a certeza de que não empobrecemos as nossas paróquias pedindo para a O. V. S.

Barcelos 26 de Abril de 1965.

O Arcipreste, Padre Rodrigo Alves Novais

Falcão Machado